

Resenha bibliográfica

Adrados, Isabel. Organización y desarrollo de la personalidad. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 33 (1-2): 95-105, jan./jun. 1981.

A autora, eminente especialista em testes projetivos, procura explicar a organização e o desenvolvimento da personalidade mediante o emprego do Teste de Rorschach.

Examinando diversas teorias sobre a personalidade, constatou que ela se organiza a partir da consciência de existir, por sua vez, consequência da interação entre o indivíduo e o ambiente. Esta consciência segue uma sucessão de etapas, cada uma contribuindo para a seguinte, não de maneira acumulativa, mas integrativa. Imagina graficamente a personalidade em círculos concêntricos formando uma *gestalt*, conforme figura apresentada. Sua evolução é praticamente irreversível, pois só na fase da adolescência costuma aparecer uma paralisação ou mesmo regressão do processo.

Sistematiza os resultados obtidos em grupos humanos de 7 a 18 anos e considera três variáveis relacionadas com o ego e sua dinâmica. Conflitos afetivos, quase sempre referentes aos problemas da identidade, parecem influir como inibidores. Vencida a fase conflitiva, o processo volta ao seu ritmo normal até que a personalidade venha a alcançar sua plena maturidade.

Conforme a criança percorra suas sucessivas faixas etárias, aumenta a consciência de sua existência, determinando a formação do ego. Levanta estas considerações baseada em que a tomada de si mesmo e o conceito de auto-estima são decisivos para o desenvolvimento e organização da personalidade, ambos suscetíveis de ser acompanhados pela aplicação da técnica de Rorschach.

A seguir descreve em detalhes suas investigações, ilustradas também por quadros numéricos, resumindo os resultados de seus estudos numa conclusão que compreende seis itens.

A bibliografia apresentada compreende 15 referências, muitas delas relativas aos trabalhos anteriores da autora.

Branco, Ângela Maria Cristina de Abreu. Subnutrição e desenvolvimento mental. *Educação*, Brasília, 7 (28): 25-31, out./dez. 1978.

Segundo dados fornecidos em 1963 pela FAO (uma agência da Organização das Nações Unidas dedicada à alimentação e à agricultura), quase 70% da população mundial sofriam de subnutrição crônica. Na América Latina, segundo J. M. Ben-go, havia em 1970 mais de 11 milhões de crianças subnutridas; e o Prof. Nelson Chaves, da Universidade Federal de Pernambuco, declarava que um índice de 66,4% dos óbitos das crianças até 5 anos decorria de sua má alimentação.

Depois de analisar os aspectos sociais da questão, o artigo trata minuciosamente em longo capítulo da influência negativa da desnutrição sobre o desenvolvimento mental das crianças e, conseqüentemente, sobre sua capacidade de aprender, citando, entre outros autores, Cavioto, Lacardie e Birch (1967), bem como Esposito (1975), em suas pesquisas realizadas em São Paulo e Brasília.

Termina o artigo com análises e sugestões sobre o que denomina "Síndrome da Privação Social".

A bibliografia apresentada contém 52 referências.

Nota do autor do resumo: o artigo apenas confirma, com a análise e citação de numerosos estudos objetivos, o que já está na consciência de elevado número de nossos educadores: que uma das causas mais atuantes sobre o fracasso escolar (sobretudo no ensino elementar) está na subnutrição das crianças, fato este em grande parte resultante do alto nível de nosso crescimento demográfico, em torno de 2,82% ao ano. É de notar, entre parênteses, que o n.º 1 do v. 81 do *Teacher College Record* é inteiramente dedicado aos problemas causados pela subnutrição.

Rosamilha, Nelson *et alii*. Ansiedade e atitude em relação à matemática. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 33 (1-2): 57-63, jan./jun. 1981.

Antes do texto do artigo, declaram os autores: "O objetivo foi estudar a relação entre a variável ansiedade (segundo o modelo Mulliano) e a variável atitude em relação à matemática. A hipótese é que há uma correlação negativa entre as duas variáveis. Aplicaram duas escalas a 90 crianças de três classes da 3ª série do 1º grau da cidade de São Paulo: a de ansiedade infantil (Rosamilha, 1971) e a de atitude em relação à matemática (Ragazzi, 1976). A correlação obtida, $r = -0,46$, foi significativa, comprovando a hipótese. Secundariamente procurou-se estudar

a relação entre essas variáveis e a avaliação em matemática realizada pelos professores. Verificou-se que esta avaliação era inadequada para o estudo em questão, devido à pequena variabilidade dos escores.”

Esta declaração inicial já constitui um resumo, embora muito sucinto, do conteúdo do artigo. No final da discussão do trabalho, declara-se que os professores, orientadores educacionais e psicólogos escolares devem procurar, no planejamento do ensino de matemática, remover barreiras ou obstáculos que prejudiquem o aproveitamento escolar, quer derivem da ansiedade dos alunos, quer correspondam a métodos e técnicas de ensino que mantenham a matemática na classe das matérias escolares difíceis ou complexas. Seria necessário, cada vez mais, que a psicologia escolar fornecesse orientação aos professores no sentido de respeitar as habilidades e competências dos alunos, explorando suas motivações mais positivas e adaptando os conteúdos do ensino a seus interesses.

Julga o autor do presente resumo ser esta indicação final o ponto mais relevante do artigo e que seria de interesse que algum pesquisador se dedicasse a estudar este ponto.

A bibliografia apresentada compreende 20 referências.

O. M.